



# Camponezes



ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES

Enquanto uma sexta parte da superfície cultivável continua abandonada, milhares de camponeses debatem-se no desemprego, mais de meio milhão de camponeses não têm um palmo de terra onde deitar uma semente, muitos milhares de rendeiros e pequenos proprietários lutam com falta de espaço.  
De «O caminho para o derrubamento do fascismo»

## Exijamos Liberdades Democráticas E UM NOVO RECENSEAMENTO

Todos os democratas conhecidos pelo fascismo foram riscados do recenseamento eleitoral. Hoje, a quase totalidade dos eleitores inscritos são da confiança do salazarismo. Por outro lado, o salazarismo tem nas suas mãos todo o controle das eleições e as forças democráticas não podem fiscalizar os cadernos eleitorais nem o acto eleitoral. Com semelhante cozinhado eleitoral, o salazarismo procura garantir para si uma vitória nas próximas eleições. Para evitar esta FALSIFICAÇÃO E MASCARADA ELEITORAL, as forças democráticas devem exigir imediatamente UM NOVO RECENSEAMENTO livre e honesto antes das eleições para a Presidência da República e exigir a FISCALIZAÇÃO DOS CADERNOS E DOS ACTOS ELEITORAIS.

Estas duas condições, que são fundamentais, têm de ser conquistadas em conjunto. Uma sem a outra de nada vale. Para que serve fiscalizar o acto eleitoral se os democratas não estão inscritos? Ou, pelo contrário, de que vale estarem os democratas inscritos, se não houver fiscalização democrática e os fascistas puderem livremente falsificar o resultado das eleições? Portanto, estas duas condições são fundamentais para que as eleições possam ser livres e honestas. Mas além destas duas condições outras há pelas quais devemos lutar. São as seguintes: EXTINÇÃO DO TARRAFAL E DA P.I.D.E., LIBERDADE DE IMPRENSA E REUNIÃO E LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E ACTUAÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS. O Candidato da Oposição, General Norton de Matos, colocou já o fundamental destas reclamações ao presidente da República. Mas o governo não as atendeu. Isto prova bem que temos de nos mobilizar TODOS para exigir a satisfação imediata dessas reivindicações a que todos aspiramos. Para fortalecer a posição e as reclamações do Candidato da Oposição é preciso que se formem mais Comissões Eleitorais para exigir do governo e das autoridades locais, concelhias e distritais as reivindicações já citadas. O M.U.D. deverá também participar activamente nesta luta por ELEIÇÕES LIVRES. A sua inactividade dos últimos tempos é prejudicial e deve acabar. É necessária a participação activa de

todas as forças da democracia.

O salazarismo procura limitar toda a actividade das forças democráticas e tirar ao acto eleitoral todo o seu significado. Isto faz parte do seu jogo. O nosso dever é mobilizar todas as nossas forças contra o salazarismo na luta por ELEIÇÕES LIVRES e reclamar do governo LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

## nós queremos a paz!

Estamos a 3 anos da guerra e já os imperialistas anglo-americanos e a reacção internacional pretendem arrastar o mundo para uma nova guerra. Querem desencadear uma nova guerra de ódio, agressão e rapina contra a U.R.S.S. e os países de Democracia Popular, contra as forças democráticas e as classes trabalhadoras do mundo inteiro. Os imperialistas anglo-americanos e a reacção internacional querem a todo o custo dominar os povos do mundo e reduzi-los à escravidão.

Fascista até ao tutano, inimigo da Democracia e laço do imperialismo anglo-americano, do Vaticano e do capital financeiro e agrário, o salazarismo alimenta também a esperança desta guerra. Mostra-se disposto a entregar a nossa Pátria aos imperialistas como base de operações guerreiras, no caso de uma tal guerra se desencadear. As ordens dos patrões imperialistas, o salazarismo prepara-se para participar no «Bloco Ocidental» e no «Pacto do Atlântico», ao mesmo tempo que prolonga o tratado com o assassino Franco. Na esperança dessa guerra contra a U.R.S.S. e a Democracia, o governo vai preparando campos de aviação no continente e nos Açores, constrói fortificações e estradas militares e importa armamentos em massa. Reorganiza as escolas militares para a especialização de elites da juventude na prática da guerra. O chefe do Estado Maior, general Barros Rodrigues, foi a Londres dar conta destes preparativos guerreiros, receber ordens e pôr o exército português ao serviço dos patrões anglo-americanos. O salazarismo diz que somos um país pobre, mas para isto há dinheiro em barã. Entretanto, o povo português vive afogado na maior miséria.

«O CAMPONEZ» já tem de mostrado a necessidade de irmos às Casas do Povo defender os nossos direitos. As Casas do Povo compete: «Dispensar protecção e auxílio nos casos de doença, desemprego, inabilidade e velhice». «Contribuir para a realização de melhoramentos locais, participando em obras de utilidade comum, comunicações, serviços de águas,

higiene pública e outras equivalentes, tendo sempre em vista o combate ao desemprego», «efectuar eventualmente a distribuição de alimentos e agasalhos em épocas de crise», «assistência médica incluindo o parto e subsídios de doença», etc, etc.

Tudo o que atrás se expõe está nos estatutos. Porque não são cumpridas estas disposições? Porque os fascistas só querem as Casas do Povo para propaganda e porque em princípio não nos interessamos pelas Casas do Povo nem procuramos saber quem são as pessoas que estão nas direcções, como foram eleitas e como governam o nosso dinheiro.

Hoje começamos a aver que isto é um erro. Em muitas localidades os camponeses já vão às Casas do Povo, pedem satisfações e exigem o cumprimento dos estatutos e aquilo a que têm direito. Já participam nas eleições, nomeando camaradas honestos e da sua inteira confiança, que lutarão pelos interesses dos camponeses. Em muitas localidades os camponeses têm feito concentrações nas Casas do Povo, exigindo trabalho e subsídios de desemprego e de doença e têm-nos conseguido. Isto mostra que vamos compreendendo a importância da nossa intervenção nas Casas do Povo. O que já foi realizado por estes camaradas deve ser tido como um exemplo a seguir. Temos de compreender que podemos transformar as Casas do Povo em verdadeiros organismos de defesa dos camponeses, pondo nas direcções camaradas da nossa confiança e fazendo concentrações para exigir o cumprimento dos estatutos. Para isso temos de realizar desde já algumas tarefas fundamentais: 1ª — Exigir na Casa do Povo que nos sejam dados os estatutos, os quais devem ser lidos e estudados em conjunto. Assim ficamos conhecendo bem os nossos direitos. 2ª — Fazer concentrações nas Casas do Povo e exigir que nos sejam dadas as regalias a que temos direito. 3ª — Exigir a realização de eleições no prazo estipulado nos estatutos e formar listas de Unidade para as novas direcções com camponeses honrados.

Apoiados na nossa UNIDADE conseguiremos transformar as Casas do Povo em verdadeiros organismos de defesa dos nossos interesses.

## CAMPONESES DA CHAMUSCA

lutai contra o desemprego e a baixa das jornas!

Na Chamusca reuniram-se os agrários do concelho, o grémio e as autoridades para resolver a crise de trabalho na região. Todos lamentaram a crise e resolveram dar trabalho aos camponeses desempregados, mas baixando-lhes a jorna. Ofereceram 15000 aos homens e 8000 às mulheres. Isto é mais uma ofensiva dos agrários e do salazarismo contra as jornas dos trabalhadores, agora é para os desempregados mas dentro em pouco será para todos.

Recusai-vos a trabalhar por esta jorna! Exigi trabalho mas ao preço corrente da praça. A vida aumenta dia a dia, a jorna já é pequena e se passa para 8000 e 15000 rebentaremos de fome enquanto

os agrários ganham rios de dinheiro que gastam em luxos e pândegas como se viu na feira de S. Martinho, na Golegã. Aceitar essa jorna é condenar os nossos filhos e as nossas companheiras à fome. Segui o exemplo dos camponeses de Benfica do Ribatejo que lutaram UNIDOS contra a baixa das jornas. Queriam arrastá-las para 18000, mas eles negaram-se e conquistaram os 25000.

Deveis ir à Praça e exigir o preço corrente. Se os agrários se negarem ide à Casa do Povo, à Câmara e ao Grémio com a vossa Comissão à frente exigi trabalho e uma jorna suficiente. Se vos mantiverdes UNIDOS e FIRMES conquistareis trabalho e melhor jorna!



## MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS

só a Democracia

nos

salvará da ruína

O número de camponeses desempregados é cada vez maior. Segundo a própria declaração dos delegados do INT, só no distrito de Évora há mais de 15.000 camponeses sem trabalho. E o mesmo sucede nos outros distritos do Alentejo e Ribatejo. Enquanto isto sucede, os grandes agrários, protegidos pelo salazarismo, arrecadam lucros fabulosos. Estes mesmos agrários desprezam as necessidades dos camponeses e fomentam a crise não abrindo trabalhos. E quando os abrem pretendem pagar jornas de fome. Mas os camponeses compreenderam já que dos agrários e do salazarismo nada de bom se pode esperar, UNIDOS, lançam-se na luta contra a crise exigindo a abertura de trabalhos e na luta contra a exploração exigindo melhores jornas. E sempre que lutam unidos conquistam vitórias. Assim: Em SANTO ANDRÉ os camponeses exigiram trabalho e conseguiram-no. Queriam pagar-lhes só 15\$00. Os camponeses negaram-se e exigiram 18\$, que conseguiram. Em ODIVELAS (ALVITO), centenas de camponeses conseguiram trabalho na estrada. A jorna era de 15\$00. Os camponeses elegeram uma Comissão que exigiu 17\$00. O empregado negou-se. Os camponeses foram à Casa do Povo e conseguiram os 17\$00. Agora os capatazes procuram vingar-se. Requisitaram a GNR e mandam os trabalhadores para uma barreira a que eles chamam o Tarrafal. Mas os trabalhadores não se deixam aterrorizar e vão lutar por 8 horas e contra o trabalho escravo. Em CORTE DE GAFO, CORTE DE SINES E CORTE DE SAPO, os camponeses forçaram o presidente da Câmara de Mértola a ir a Beja arranjar verba para a abertura de trabalhos. Hoje estão todos a trabalhar graças à sua Unidade espírito de luta. Em VALE DE VARGO, os camponeses fizeram concentrações junto da regedoria e, com a sua Comissão à frente, exigiram a abertura de trabalhos. Os agrários fascistas, ao terem conhecimento disso procuraram comprar a Comissão prometendo-lhe trabalho bem pago se os membros se desinteressassem da luta. Mas os valentes e honestos camponeses da Comissão negaram-se a essa traição e continuaram firmes na luta até que todos conseguiram trabalho. A jorna que lhes pagam é de 16\$00. Com a mesma Unidade e espírito de luta com que conquistaram trabalho devem lutar pela conquista de melhor jorna. Em PIAS, mais de 800 camponeses foram à Casa do Povo e junta de freguesia durante 15 dias para exigir trabalho. Hoje estão todos a trabalhar, graças à sua Unidade e espírito de luta. Em MONTOITO, a maioria dos camponeses estava sem trabalho. Foram à Casa do Povo e exigiram providências. A direcção mandou-os para o trabalho de estrada mas o empregado fascista Morgadinho chamou-lhes agitadores comunistas e ameaçou-os com a prisão. Os camponeses voltaram costas a esse agente provocador e foram à Casa do Povo. Ali resol-

veram que se não lhes dessem providências iriam às autoridades de Évora. Perante a firmeza dos camponeses, a direcção da Casa do Povo resolveu então tratar do caso a sério e passaram 4 dias os camponeses foram distribuídos por vários patrões. Também em MONTOITO, um grupo de 20 camponeses trabalhava na ribeira ganhando 17\$00. Mas a jorna não era paga de 8 em 8 dias. Os camponeses exigiram 18\$00 e a jorna paga ao sábado e conseguiram uma e outra coisa. Em MONTEMOR, como já noticiámos, os camponeses lutam contra a crise. O governador civil de Évora, o fascista Félix de Mira fez promessas mas não cumpriu. Os camponeses procuraram reunir-se novamente na sua Casa do Povo, mas o administrador não autorizou a reunião. Perante o protesto dos camponeses, o administrador mostrou-lhes um ofício da Junta Central das Casas do Povo proibindo as reuniões! Esta manobra é para evitar a luta dos camponeses, mas estes continuam a luta e reunem na Praça. Resolveram fazer uma exposição pedindo providências às autoridades. Essa exposição é assinada pela maioria dos camponeses de Montemor. Em ALCÁCER DO SAL, 60 camponeses foram à Casa do Povo no dia 23 de Outubro e exigiram trabalho. Elegeram ali uma Comissão de 7 camponeses, que foram ao grémio exigir trabalho. Ali prometeram distribuí-los pelos lavradores. Camponeses! Não vos deixeis enganar! Se o trabalho tardar avisai-vos com o administrador e presidente da Câmara e exigir trabalho e boa jorna! Em Pinheiro (ALCÁCER) o explorador Lima

pretendeu contratar 30 camponeses para a valagem. Queria pagar 18\$00 na valagem e na desmota. Os camponeses negaram-se a ir por menos de 20\$00 e o Lima não arranjou trabalhadores. Em Grândola os camponeses estão sem trabalho. Foram à Casa do Povo e como lá não dessem providências elegeram uma Comissão para ir a Setúbal ao INT. Ali, o fascista João das Neves negou-se a recebê-los. Só um fiscal os atendeu dizendo-lhes que em breve iria a resposta da sua exposição para a Casa do Povo. Camponeses! Não vos deixeis enganar! Juntai-vos e organizai uma marcha a Grândola ao administrador e presidente da Câmara e grémio e exigei trabalho e jorna suficiente.

Em S. Julião (Portalegre), cerca de 40 camponeses foram à Junta de Freguesia e exigiram trabalho. Prometeram providências imediatas mas os camponeses não se devem deixar enganar com promessas. Devem continuar a exigir trabalho até o conseguirem. Em Coruche, mais de 600 camponeses e camponesas concentraram-se na Casa do Povo exigindo trabalho e uma jorna suficiente. Ali prometeram-lhes providências mas os camponeses não se fiam em promessas e estão dispostos a lutar até conseguirem as suas reivindicações.

A UNIDADE dos camponeses vai-se alargando dia a dia. Essa UNIDADE forja-se na luta por uma vida melhor. Nos distritos de Portalegre, Évora, Beja, Santarém e Setúbal, os camponeses lutam UNIDOS contra o desemprego, contra a carestia da vida e por melhores jornas!

## Lutemos Contra o desemprego e por melhores Jornas

A pesar das promessas do salazarismo para acabar com o desemprego, milhares de camponeses estão sem trabalho. Só no distrito de Évora há 15.000 desempregados! Muitos camponeses são obrigados a apanhar bolotas ou azeitona caída para se alimentar e o governo fascista de Salazar manda forças da GNR aos agrários e dá-lhes ordem para atirar sobre os camponeses que sejam surpreendidos e pretendam fugir. Os que são apanhados com um punhado de bolotas ou azeitonas, além de serem barbaramente espancados ou pagam pesadas multas ou vão para a cadeia. É esta a protecção do salazarismo aos trabalhadores do campo.

### A GUARDA RURAL SÓ SERVE OS RICOS!

Os grandes agrários fascistas pedem ao governo a criação duma Guarda Rural ou o envio de mais GNR a cavalo e a pé para os campos. Para que querem eles mais guarda nos campos? Para prender, multar ou atirar sobre os camponeses e camponesas que apanhem um punhado de bolotas ou azeitonas para matar a fome ou um feixe de lenha para se aquecer. Querem-na para lhes guardar a caça, e para manter o terror entre os camponeses e reprimir as suas lutas. Os agrários fascistas querem também que todos os proprietários paguem um imposto para manter essa guarda. Quere dizer: os pequenos e médios proprietários também terão de pagar mais um imposto! Que todos os pequenos e médios proprietários se neguem a mais essa exploração! A Guarda só serve os ricos. Quando aparece na casa dos pequenos e médios proprietários é para comer e beber e para nos pregar multas por tudo e por nada! Pagar mais este imposto é pagar para os nossos opressores!

**CAMPONÊS!** Não deites fora o teu jornal. Entrega-o a um camarada da tua confiança deixá-lo no corte de trabalho para que outro camarada o leia, mete-o por baixo da porta de um camarada camponês ou manda-o pelo correio em carta fechada a um camarada doutra terra. NÃO O MANDES AOS NOSSOS INIMIGOS.

A dura experiência mostra-nos que o fascismo não resolverá a nossa situação. Para se conseguir trabalho é preciso forçar o salazarismo e os agrários. Isto só se consegue pela luta. Devemos fazer concentrações nas Casas do Povo, junto das autoridades e dos agrários para que se abram trabalhos. Forçados pela nossa luta eles poderão fazer promessas ou abrir trabalhos para meia dúzia tentando assim dividir-nos. A estas e outras manobras há que responder com a UNIDADE e lutarmos até haver trabalho e uma jorna suficiente para todos.

Para conter o descontentamento geral causado pela sua política económica de ruína, o salazarismo procura salvar as aparências substituindo o Barbosa pelo Castro Fernandes na pasta da economia. Mas o salazarismo não pode encobrir o seu fracasso total, nem apaziguar o descontentamento geral. O Barbosa e o Castro são iguais. São lobos da mesma alcatéia fascista. As 2 primeiras conferências do Castro à imprensa mostram-nos bem que um e outro seguem a mesma orientação fascista. Nem os mais ingéniosos têm ilusões. O povo sabe que o fascismo não nos livrará da miséria e que só um governo democrático nos dará uma vida mais farta e mais feliz.

«O CAMPONÊS» tem procurado sempre demonstrar que a política económica do governo salazarista não corresponde aos interesses do país e não melhorará as condições de vida do povo português. Demonstrou que não eram as importações massivas, as medidas de protecção aos grandes agrários e as promessas demagógicas às massas camponesas que resolveriam a situação da agricultura. Por outro lado expôs como se poderia produzir mais trigo em benefício da Nação e como melhorar as condições de vida dos trabalhadores rurais, da pequena e média lavoura e do povo em geral. Porém ao fascismo não lhe interessa seguir uma política de benefício para o país e para o povo. Dai todas as suas medidas de protecção ao capital agrário e financeiro.

«O CAMPONÊS» continua defendendo que para se produzir mais trigo e outros produtos é necessário obrigar os grandes agrários a cultivar as centenas de milhares de hectares de terra inculta e em pouso (há 1 milhão e 200 mil hectares incultos mas cultiváveis!) e caso eles não a queiram cultivar se deve distribuir pelos camponeses com pouca terra ou sem terra. Defendemos também que é necessário o auxílio técnico à pequena e média lavoura, a concessão de créditos baratos e a longo prazo, fornecimento de adubos a tempo e horas, de ferramentas etc..

Por outro lado defendemos que aos trabalhadores rurais seja paga uma jorna suficiente e se melhorarem as suas duras condições de vida.

Agora como dantes «O CAMPONÊS» continua defendendo que estes e outros problemas só poderão ser resolvidos por um GOVERNO DEMOCRÁTICO E ELEITO PELO POVO. Dai a necessidade de lutarmos contra o salazarismo e seus lacaios. Dai a necessidade dos camponeses intensificarem a luta pela Democracia unindo-se cada vez mais aos trabalhadores da cidade para a conquista duma vida mais farta e mais feliz.

## campanha dos 5 CONTOS

para «O CAMPONÊS» impresso

Trabalhar para vencer 10\$00;  
Por Maria Machado 9\$50; Pela liberdade dos camponeses 10\$00;  
Solidariedade camponesa 7\$50;  
Um jovem camponês de Cambas 2\$50; Sde 7\$50; Aul 5\$00; Unidos pela liberdade 10\$20; Sobras 8\$00;  
Por (1) «Camponês» mais forte 20\$00; TOTAL 90\$20.

Total recebido para a campanha dos 5 contos 1.746\$40.

Camarada camponês! Camarada camponesa! Para que o nosso jornal se possa aguentar e ser cada vez melhor é preciso ajudá-lo. Enviai mais fundos para «O CAMPONÊS». É preciso atingir rapidamente os 5 contos de reis!

**CAMPONÊS!** Não deites fora o teu jornal. Entrega-o a um camarada da tua confiança deixá-lo no corte de trabalho para que outro camarada o leia, mete-o por baixo da porta de um camarada camponês ou manda-o pelo correio em carta fechada a um camarada doutra terra. NÃO O MANDES AOS NOSSOS INIMIGOS.